



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Curso Licenciatura em Dança

Izabella Xavier Cézar

A DANÇA SE FAZ PRESENTE NO PAS/UnB

Brasília
2018

Izabella Xavier Cézar

A DANÇA SE FAZ PRESENTE NO PAS/UnB

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura em Dança do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em dança.

Orientadora: Cinthia Nepomuceno Xavier

Brasília
2018

AGRADECIMENTOS

Chegar nesta última etapa do curso não foi fácil, e receber apoio e carinho de tantas pessoas foi fundamental para estar escrevendo isso hoje.

Sendo assim, agradeço muito à minha família que desde o começo fez o possível para realizar meus sonhos e desejos. Em especial, minha mãe que deu ideias, colaborou, participou e esteve presente mesmo quando eu estava trancada no quarto escrevendo.

Às minhas amigas Nathálias: meu muito obrigada pela amizade, pelas conversas e ajudas. Vocês são incríveis.

Ao meu companheiro, Antônio Carlos, que sempre esteve me apoiando e colaborando de todas as formas.

Um agradecimento especial à escola CENEL-COC que aceitou de braços e portas abertas o projeto, sendo possível a realização dele. Também aos estudantes que participaram e realizaram todas as propostas dadas.

À professora Ana Carolina Mendes que disponibilizou diversos materiais para a escrita do TCC.

E por último, mas não menos importante, minha eterna gratidão pela minha orientadora Cinthia Nepomuceno, que acompanhou meu trabalho desde o pré-projeto. Obrigada por toda disponibilidade, revisões, apoio e confiança. Incentivo maior que o seu não tive.

*“E ela se foi
Perdida e descalça às sete da manhã
Fingindo estar bem
Misturou tudo e dançava sem parar.”
Banda Suricato.*

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de educação a partir da dança, unindo atividades corporais e artísticas aos conteúdos do Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB). Criado em 1995, o PAS/UnB é uma avaliação seriada que serve como forma de acesso ao ensino superior na Universidade de Brasília (UnB), valorizando a formação significativa como indispensável para a formação de cidadãos críticos e participantes no processo de aprendizagem. A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Nery Lacerda (CENEL-COC), que atualmente atende alunos da educação infantil, do ensino fundamental I e II, ensino médio, localizado em Sobradinho II/DF. O objetivo da pesquisa foi criar recursos metodológicos para aulas de dança para auxiliar no desenvolvimento das habilidades e competências previstas nesta avaliação. Para isso, foi utilizada a Matriz de Referências que correspondente ao 1º ano do ensino médio, que sugere diversas obras das áreas de literatura, música, fotografia, teatro, filosofia, entre outros, fazendo a interdisciplinaridade e contextualização entre as obras, “sem se deter aos conhecimentos isolados nas disciplinas” (2017, p.1). A metodologia das aulas, então, estimulou um fazer artístico contextualizado, interdisciplinar e com apreciação estética das obras estudadas. Foram aplicadas 15 aulas no período de 19 de fevereiro de 2018 a 11 de junho de 2018. Participaram das aulas 5 estudantes, dentre eles 3 meninas e 2 meninos, de 15 anos de idade. Durante esta pesquisa observou-se que a dança na escola é um dos melhores meios de ajudar a concretizar algumas indicações presentes na Matriz, na qual se afirma que “aspectos existenciais, éticos e afetivos que devem ser vistos no contexto da adolescência” (p.5). A dança na escola ajuda em outras formas de aprendizagem, por meio dela há o autoconhecimento (limitações, novas possibilidades) paralelo ao conhecer o outro, ter novas visões de conhecimento da sociedade e do mundo. O autoconhecimento traz confiança para novos interesses, aprendizagens, curiosidades e descobertas. Como resultados foram percebidos uma melhor compreensão dos estudantes em relação aos conteúdos abordados, tanto no sentido do desenvolvimento das habilidades e competências previstas no PAS/UnB, quanto da apropriação do entendimento das obras trabalhadas, de forma mais integral e vivenciada. Além disso, houve o desenvolvimento da percepção dos elementos da dança (espaço, tempo e qualidades de movimento), de forma a estimular a prática desta forma de expressão tão transformadora que é a dança.

Palavras-chave: Dança. PAS/UnB. Educação.

ABSTRACT

This paper shows the results of a research about dance education, on a project of dancing classes with inspiration on the activities proposed to the program called “Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB)”. PAS/UnB is an evaluation created in 1995 for students who intend to apply for the courses on a public university in Brasília, the capital city of Brazil. The exams are made during high school, on a sequence of three years. The research was developed at the Education Center Nery Lacerda (CENEL - COC) that currently has students of Preschool, Primary education, Middle School and High School, located in Sobradinho II/DF. The main goal of the research was to create methodological resources to dancing classes to help the acquisition of abilities that are foreseen in this evaluation. For this, it was used the reference masterpieces indicated on the contents of the exams, on the fields of literature, music, photography, theater, philosophy, among others. The research was conducted on an interdisciplinary way and the Methodology used dance classes with context and fruition. The research happened during 15 classes between February 19th and June 11th of 2018, with 5 students, 3 girls and 2 boys, 15 years old. During the research it was observed that dance in school is one of the best ways to help concretizing some of the indications present on the matrix, in which it affirms that “Existential, ethics and affective aspects must be seen at the adolescence context.” (Ibdi, p.5). Dance in the school helps in other forms of knowledge, because through it, there is self-knowledge (limitations, new possibilities) parallel to the knowing of the other, having new visions of knowing the society and the world. Self-knowledge brings confidence for new interests, learning, curiosities and discovering. As the result, it was perceived a better comprehension by the students in relation to the content addressed, in the meaning of the development of abilities and skills foreseen on PAS/UnB, as well as the understanding of the works worked , in a more lived and integral way. In addition to that, there was the development of the perception of the elements of dance (space, time and qualities of movement), in order to stimulate the practice of this form of expression so transforming that it is dance.

Keywords: Dance. PAS/UnB. Education.

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 - Aula B.....	25
Figuras 2 e 3- Aula E.....	26
Figura 4- Aula F	27
Figura 5- Aula H.....	27
Figuras 6 e 7- Aula I.....	28
Figuras 8, 9 e 10- Aula K	29
Figura 11- Escrita no diário de bordo	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. O PAS/UnB como instrumento da dança	11
1.1. O processo da dança na escola.....	12
2. Conhecendo o objeto de estudo	15
3. Aplicando o objeto de estudo.....	21
3.1. A escola.....	21
3.2 Projeto “A dança se faz presente no PAS/UnB”	22
3.3 Luz, dança, ação	23
4. Avaliação	30
4.1. Diário de bordo.....	30
4.1.1 A visão dos estudantes	31
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	35
Fontes de Consulta sobre o Programa de Avaliação Seriada – PAS/UnB.....	36

INTRODUÇÃO

Esta monografia é o resultado de um projeto de educação a partir da dança, nomeado de *A dança se faz presente no PAS/UnB*, criado a partir da ideia de vincular as vivências de Estágio Supervisionado na Licenciatura em Dança com a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, atividades ofertadas no mesmo semestre. O objetivo da pesquisa foi criar recursos metodológicos para aulas de dança a partir dos conteúdos do 1º ano do Ensino Médio cobrados no Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB), para auxiliar no desenvolvimento das habilidades e competências previstas nesta avaliação.

As aulas foram realizadas na escola CENEL-COC, tendo cinco estudantes participantes entre meninas e meninos de 15 anos de idade. Para a realização das aulas, foram escolhidas obras presente na Matriz de Referências do PAS/UnB do 1º ano do ensino médio, sendo feita adaptações para os conteúdos de dança, como por exemplo, peso, fluência e espaço.

Para que as aulas se tornassem mais vivenciais e integradas, a metodologia das aulas aplicadas estimulou um fazer artístico contextualizado, interdisciplinar e com apreciação estética das obras estudadas. O fazer artístico consistiu em improvisações e experimentações de movimentos, a partir de comandos e dos conteúdos. A apreciação estética consistiu em observar o(a) colega e as obras trabalhadas, devidamente contextualizadas com a explicação dos conteúdos, bem como a escrita de diário de bordo. Essa metodologia proporcionou melhor integração dos conteúdos do PAS/UnB.

O 1º capítulo aborda como é pensado e realizado o PAS/UnB, além de um breve histórico das bases legais que garantem o ensino das artes na educação. No 2º capítulo, têm-se a Matriz mais detalhada e como ela foi analisada para assimilar os conceitos da dança. O capítulo 3 descreve a escola em que foi aplicado o projeto e como o próprio foi apresentado e realizado. O 4º capítulo leva o nome de “avaliação” e discorre sobre o que é o diário de bordo, instrumento avaliativo utilizado, e o que os estudantes aprenderam e acharam do projeto a partir da escrita dele. Por último, na conclusão, apresento a minha visão e aprendizados com a execução do projeto.

1. O PAS/UnB como instrumento da dança

O PAS/UnB, criado em 1995, é uma avaliação seriada que serve como forma de acesso ao ensino superior na Universidade de Brasília (UnB), aplicada pelo CESPE (Centro de Seleção e de Promoção de Eventos). O objetivo, de acordo com o CESPE, é oportunizar o acesso à faculdade, valorizando a formação significativa como indispensável para a formação de cidadãos críticos e participantes no processo de aprendizagem.

Trata-se de uma avaliação gradual e progressiva, dividida em três etapas equivalendo aos três anos do ensino médio – sendo necessário que o estudante esteja matriculado regularmente nesta etapa de ensino. Ao final de cada ano é aplicada uma prova correspondendo aos conteúdos estudados durante o ano, ao contrário do vestibular tradicional, que demanda o que foi estudado durante todo o ensino médio.

Após a realização das três etapas, é feita uma média com a soma das notas das provas e as vagas são preenchidas de acordo com a pontuação do candidato. São oferecidas 50% das vagas para os cursos de graduação iniciados no primeiro semestre do ano letivo para os candidatos aprovados pelo PAS/UnB que realizaram a prova no semestre anterior.

Para cada etapa existe uma Matriz de Referências que “explicita as competências e habilidades esperadas do estudante e descreve os objetos de conhecimentos avaliados nas provas do PAS” (2017, p.1). A Matriz sugere diversas obras das áreas de literatura, música, fotografia, teatro, filosofia, entre outros, fazendo a interdisciplinaridade e contextualização entre as obras, “sem se deter aos conhecimentos isolados nas disciplinas” (id.), apesar de que durante a prova, a área de exatas fica um pouco isolada da área de linguagens. A Matriz será melhor explicada no próximo capítulo.

Em “Por que arte educação?”, Duarte Jr. diz que o conhecimento se articula entre a experiência e o conceito. O autor faz uma crítica aos modelos de ensino convencionais, em que a lógica e o racional são colocados em maior relevância, tendo que:

[...] aprender aqueles conceitos já “prontos”, “objetivos”, que a escola veicula a todos, indistintamente, sem levar em conta as características existenciais de cada um. Neste processo os educandos não têm oportunidade de elaborar sua “visão de mundo”, a partir de suas próprias percepções e sentimentos. Através da arte pode-se, então, despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais. (1985, p.65-66)

A dança na escola ajuda em outras formas de aprendizagem, por meio dela há o autoconhecimento (limitações, novas possibilidades) paralelo ao conhecer o outro, ter novas visões de conhecimento da sociedade e do mundo. O autoconhecimento traz confiança para novos interesses, aprendizagens, curiosidades e descobertas.

Na educação, a dança é importante para que o estudante tenha novas maneiras de aprender, um aprendizado corporal e cinestésico, pois conteúdos teóricos a internet tem em abundância. Há alguns anos o mundo digital tem se inserido cada vez mais no cotidiano das pessoas e, preocupado com isso, o Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Médio implantado em 2014 descreve que o maior desafio é tornar o ensino atraente para os jovens, “adotando diferentes estratégias de ensino para atingir as aprendizagens” (p.17), já que estão “inseridos em um mundo digitalizado” (id.).

O currículo de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) é caracterizado “pela organização dos conteúdos em dimensões curriculares interdisciplinares” (p.13), dividido por dimensões, áreas do conhecimento e delineada a partir da concepção da Pedagogia dos Multiletramentos.

A Pedagogia dos Multiletramentos

baseia-se na multiplicidade semiótica dos textos e na multiculturalidade que caracteriza a sociedade contemporânea a fim de que se adote uma perspectiva de abordagem dos conteúdos que favoreça o empoderamento dos estudantes na perspectiva de uma participação ativa na sociedade do conhecimento, caracterizada pela circulação de um grande e diversificado volume de informações e que se proporcione maior grau de autonomia e se ampliem as condições para o exercício da cidadania e, consequentemente, para o desenvolvimento da nação (p.14).

A metodologia aplicada nesse currículo assemelha-se muito com a Matriz de Referências do PAS/UnB, tendo a interdisciplinaridade como um dos focos principais.

A escola precisa inovar os métodos de aprendizado, um “desafio que está posto é o da reinvenção criativa da escola e de seus tempos e espaços pedagógicos” (Ibid, p. 18) e a dança contribui para essa inovação.

1.1. O processo da dança na escola

Que a dança sempre esteve presente na escola não podemos negar. Nas apresentações de fim de ano e datas comemorativas (dia das mães, dia dos pais, dia da família), festas juninas, gincanas, aulas de balé ou outras modalidades... Mas a dança como conteúdo curricular, inserido em Leis e Diretrizes, não é desde sempre.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No artigo 26 fala-se sobre os currículos da educação infantil, ensino fundamental e médio, tendo que ter uma base nacional comum. Em 2008, a música foi incluída como conteúdo obrigatório, e só em 2016 foi revogado e incluíram-se as artes visuais, a dança e o teatro como linguagens a constituir o componente curricular.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio publicado em 2000 tem a dança inclusa nos conhecimentos de arte e como forma de continuidade aos conhecimentos adquiridos na educação infantil e fundamental,

[...] com isso estarão ampliando os saberes sobre produção, apreciação e história expressas em música, artes visuais, dança, teatro e também artes audiovisuais. Podem ainda incluir práticas artísticas em suas diversas interfaces, interconexões e usos de novas tecnologias de comunicação e informação (p.48).

Os PCNs discorrem sobre competências e habilidade a serem desenvolvidas em cada linguagem da Arte. As competências registradas são: "realizar produções artísticas e compreendê-las; apreciar produtos de arte e compreendê-los; analisar manifestações artísticas, conhecendo-as e compreendendo-as em sua diversidade histórico-cultural" (p.51).

Aqui irei explicar sobre algumas competências que fazem parte da linguagem da dança:

- Utilizar diferentes fontes para improvisação em dança (instruções diretas, descobertas guiadas, respostas selecionadas, jogos etc) e composição coreográfica (a partir de notícias de jornais, poesia, quadros, esculturas, histórias, elementos de movimento, sons e silêncios, objetos cênicos); experimentar, investigar improvisação em dança e composição coreográfica inclusive em artes audiovisuais, a partir de diversas fontes culturais (p.52);
- Observar e trabalhar a relação/necessidade de "ajuste", cooperação e respeito entre as escolhas individuais e as grupais em sala de aula, que ocorrem nos diferentes processos do fazer e apreciar dança (p.54);
- Refletir sobre os principais aspectos de escolha de movimento, fontes coreográficas, gênero e estilo dos coreógrafos estudados e relacioná-los com as danças que criam em sala de aula, contextualizando as diferentes opções (p.55).

E o mais atual que temos é de 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que

[...] define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (p.7).

Sendo que, desde o ensino fundamental, a dança está inserida como componente da Arte.

A BNCC do Ensino Fundamental descreve:

A dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (2018, p. 193).

Diferente dos PCNs, a BNCC do Ensino Médio tem a componente curricular Arte que deve abranger a arte visual, audiovisual, dança, música e teatro, explorando-se de “maneira dialógica e interconectada” (p.474). O fato de terem englobado todas as artes em uma só, ainda que existam pontos comuns entre elas, enfraqueceu o discurso no qual cada área tem o seu valor, os seus conteúdos e competências. Assim como nos mostra Lisa Ullmann: “além dos elementos comuns às demais artes, a dança possui sua própria bagagem de conhecimentos, tradição, experiência, evolução histórica e princípios [...]” (LABAN, 1990, p.109).

Após a reforma do ensino médio (última publicação da BNCC), se faz necessário fortalecer e empoderar não só a dança na educação, mas também dar visibilidade ao conceito de que a Arte não é só uma, são várias, e é fundamental a presença de um profissional específico em cada área.

Tendo todas essas questões em mente, o projeto que desenvolvi trabalha a dança na escola como auxílio de aprendizagem, sendo a protagonista do processo e integrada com a Matriz de Referências do PAS/UnB.

2. Conhecendo o objeto de estudo

Como já foi dito, a Matriz de Referências traz as competências, habilidades e obras que possivelmente cairão na prova do PAS/UnB. Quando fui montar o projeto, utilizei a Matriz de 2017 que já estava vigente há no mínimo 5 anos. Infelizmente, para o ano de 2018, houve modificações, tendo sido divulgadas no primeiro semestre somente as obras e não a Matriz completa. Para a execução do Projeto, foram utilizadas as obras de 2018, porém com a filosofia de 2017. Portanto, aqui abordarei a Matriz que até então estava sendo utilizada.

A revisão das obras recomendadas é feita periodicamente através de consulta pública, com a finalidade de receber sugestões da comunidade, estudantes e professores sobre as obras do PAS/UnB. Essa nova alteração foi feita com base em uma consulta pública em 2017.

Cada etapa possui a sua própria Matriz, eu trabalhei somente com a do 1º ano ensino médio.

Algumas das competências previstas na Matriz são:

- Compreensão [...] das manifestações culturais, artísticas, políticas e sociais [...];
- Tomada de decisões ao enfrentar situações-problema;
- Construção de argumentação consistente;
- Domínio de diferentes linguagens: matemática, artística, científica etc.

As habilidades são divididas entre: interpretar, planejar, executar e criticar, e dentre elas, têm-se:

- Inter-relacionar objetos de conhecimento nas diferentes áreas;
- Elaborar textos coesos e coerentes;
- Fazer interferências (indutivas, dedutivas e analógicas).

A Matriz traz dez objetos de conhecimento: 1- O ser humano como um ser no mundo, 2- Indivíduo, cultura e identidade, 3- Tipos e gêneros, 4- Estruturas, 5- Energia, equilíbrio e movimento, 6- Ambiente, 7- A formação do mundo ocidental, 8-Número, grandeza e forma, 9- Espaços e 10- Materiais.

Cada competência se relaciona com uma ou mais habilidades, e vice-versa, e os objetos de conhecimento são correspondentes a essa união. É durante a descrição dos objetos que são apresentadas as obras que cairão na prova.

Durante a leitura da Matriz, foi possível identificar algumas semelhanças com as filosofias da dança, e é nessas semelhanças que está baseado esse capítulo. Como a dança ainda não é um conteúdo presente nesse vestibular, as transposições de música e teatro são feitas para a área da dança (quando possível).

No primeiro objeto de conhecimento são colocadas indagações do tipo: “O que é ser humano?”, “O que é o mundo?” (p.3), o que diferencia o ser humano de um não humano? A partir dessas questões são colocados objetos de conhecimento que as orientam. Neste primeiro momento consegui perceber o conceito de ser humano como ativo e participante do mundo e não considerado como um instrumento ou objeto (GREINER, 2005), confirmado pelo que está dito na própria Matriz: “o ser humano é pensado ao mesmo tempo no sentido universal. Compreende-se, assim, o ser humano como um ser natural, contextualizado no mundo” (p.3).

A dança traz a possibilidade de se conhecer melhor e conhecer o outro, sensibiliza o olhar para perceber que tudo se movimenta e a dança é movimento – seja ele pequeno ou grande. A dança favorece a confiança de si, dependendo da forma como é trabalhada, proporciona autonomia e criatividade.

Na minha percepção, a dança na escola é um dos melhores meios de ajudar a concretizar algumas indicações presentes na Matriz, na qual se afirma que “aspectos existenciais, éticos e afetivos que devem ser vistos no contexto da adolescência” (p.5). Também está indicada a necessidade da “busca da autocompreensão do ser humano [...], sua liberdade e autonomia possível como indivíduo e como parte de uma coletividade” (id.), além de “gerar expressões artísticas, bem como a capacidade de sentir e valorar” (id.).

O segundo objeto de conhecimento versa sobre o indivíduo e sua capacidade de viver em sociedade e formação de cultura. Inclusive na formação de identidade a partir da criação de grupos baseados em escolhas e gostos musicais. São-nos colocadas algumas perguntas, por exemplo:

que tipo de música ouvem as pessoas com que convivo? Com que músicas eu me identifico? [...] Até que ponto as músicas com as quais me identifico determinam minha forma de pensar, agir, vestir, comportar? O que representa a música na minha vida? O que me leva a ouvir ou rejeitar determinadas músicas ou estilos? [...] Quais são realmente os critérios para considerar uma música feia ou bonita, boa ou ruim? (p.7-8)

Consigo facilmente transpor a mesma ideia da música para a dança: que tipo de *dança* as pessoas com que convivo fazem? Com que *danças* eu me identifico? Até que ponto as *danças* com as quais me identifico determinam minha forma de pensar, agir, vestir, comportar? O que representa a *dança* na minha vida? O que me leva a *dançar* ou rejeitar

determinados estilos? [...] Quais são realmente os critérios para considerar uma *dança* feia ou bonita, boa ou ruim?

A mídia tem um papel muito relevante para a criação do gosto e das preferências, assim como a escola tem o papel ainda mais relevante na educação escolar dos jovens. A dança na escola possibilita novas visões e aumenta perspectivas inclusivamente das análises, críticas, conceitos e preconceitos musicais.

No terceiro objeto de conhecimento foi de onde tirei embasamento para o diário de bordo que os estudantes tiveram que manter durante todo o projeto, em que eles deveriam além de descrever como tinha sido as aulas, ter pensamento e escrita crítica e reflexiva sobre a mesma. O diário de bordo será melhor abordado no quarto capítulo deste trabalho.

O quarto objeto é sobre estruturas que traz o seguinte conceito:

um conjunto de elementos solidários entre si, ou de elementos cujas partes são funções umas das outras, já que cada um dos componentes se relaciona com os demais e com a totalidade. Assim, os membros do todo se entrelaçam de tal forma que não há independência de um em relação aos outros. (p.14)

Aqui consigo relacionar com o conceito de totalidade do corpo na dança, em que o pensamento não está separado do corpo. Mente e corpo são um só, que se relacionam e individualmente não são menos ou mais importantes que o outro.

A famosa frase “Penso, logo existo” de René Descartes é a prova de que a mente, o pensamento, é supervalorizado, e o corpo é tido como um instrumento para carregar o pensar científico e racional. A visão da filosofia dualista pode ser vista como:

[...] encaixotando-a [mente] no cérebro, para o interior da unidade corporal. [...] desencantamos o corpo, o separamos do que seria a mente, produtora de nossos pensamentos, e o afastamos de qualquer elemento sagrado que esta poderia possuir por conta de sua suposta ligação com a “alma”, tomada segundo alguma versão religiosa (GHIRALDELLI, 2007, p. 10).

Uma visão diferente aparece no século XIX quando Nietzsche aponta que a razão habita o corpo, tornando assim tudo corpo. Para ele o corpo é um conjunto de vários e pequenos elementos sem que haja predominância um sobre o outro (Ibid. p. 92).

Maurice Merleau-Ponty apresenta a ideia de o corpo ser sujeito e objeto ao mesmo tempo:

Eu não sou o resultado ou o entrecruzamento de múltiplas causalidades que determinam meu corpo ou meu “psiquismo”, eu não posso pensar-me como uma parte do mundo, como simples objeto da biologia, da psicologia e da sociologia, nem fechar sobre mim o universo da ciência. Tudo aquilo que eu sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam

dizer nada. Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido. (1999, p.3)

Muitas vezes a escola reforça a separação corpo-mente quando o estudante tem horário para pensar e horário para se movimentar (educação física, recreação, intervalos). No projeto, o corpo é entendido em sua totalidade, pois o pensar e o se movimentar agem juntos.

Ainda nesse objeto de conhecimento, para reafirmar a importância do projeto que criei para o auxílio do aprendizado dos estudantes, a Matriz traz que: “deve-se estimular a curiosidade de exploração e de conhecimento de novos cenários no ambiente, para construir, pouco a pouco, novos elementos na estrutura que habitamos [...]” (p.14).

O quinto objeto de conhecimento leva o nome de “Energia, equilíbrio e movimento”, e daqui já é possível pensar em diversas experiências de dança. A energia aqui está associada ao desenvolvimento tecnológico e econômico, sustentabilidade, entre outros. O equilíbrio, dentre outros pontos de vista, é também visto na música, na composição de um arranjo e na orquestra. E como a maioria dos seres humanos se movimenta, não poderiam deixar de comentar sobre a movimentação dos corpos, que aqui é o que mais interessa.

O ser humano visto como uma totalidade integra todos os três conceitos apresentados anteriormente (energia, equilíbrio e movimento): “[...] movimento dos corpos cuja compreensão ocorre por meio das leis da energia, da conservação de momento linear, da análise do momento linear e do impulso, da discriminação de potencialidades e limitações inerentes aos sistemas mecânicos, inclusive do próprio corpo” (p.21).

A Matriz complementa que estudar o movimento é ter a consciência de si e a partir disso saber utilizar diversas possibilidades em prol do benefício próprio. Sabemos que a dança promove diversos benefícios, como por exemplo: saúde – combate ao estresse e ansiedade, melhora a autoestima, tonificação muscular –, consciência corporal, coordenação motora, noção de direções, proporciona bem estar físico e mental, sem contar que no projeto desenvolvido ainda auxilia no processo de aprendizagem.

Para falar sobre corpo, a Matriz dá o exemplo do teatro. Ao substituir a palavra “teatro” por “dança” (feita adaptações necessárias para concordâncias nominais), pode-se observar a facilidade de transposição dos conceitos de uma arte para a outra. Segue um trecho adaptado especialmente para esta pesquisa, a título de ilustração: na *dança*, o corpo é compreendido como matéria-prima para o exercício da linguagem artística, o movimento corporal do *dançarino*, tem o centro como irradiador das ações físicas originadas das energias interiores criadoras. A expressividade do *dançarino* na interpretação *artística*, aliada aos

demais elementos *cênicos* (cenário, figurinos, luz, som etc.) agregados à execução do espetáculo, dá forma ao equilíbrio harmônico necessário à recepção da *apresentação* (grifos para ressaltar as modificações). A partir deste exercício de analogia, pode-se perceber a possibilidade de trabalhar adequadamente os conteúdos da Matriz do PAS/UnB, adaptados para a dança.

Ambiente é o sexto objeto de conhecimento, que menciona três tipos de ambiente: o ambiente-biosfera, o ambiente-biodiversidade e o ambiente-corpo. Novamente aqui há a ideia do ser humano tendo “papel de participante da natureza e não somente de expectador dela” (p. 24). Para fortalecer este discurso, utilizo Christine Greiner (2005), que afirma:

O organismo e o ambiente não são realmente determinados de maneira separada. O ambiente não é uma estrutura imposta do exterior aos seres vivos mas, de fato, uma criação co-evolutiva com eles. O ambiente não é um processo autônomo, mas uma reflexão da biologia das espécies. Assim como não há organismos sem ambiente, dificilmente há ambiente sem nenhum organismo. O ponto chave é que os seres vivos e seus ambientes se situam em relação, uns com os outros, através de suas especificações mútuas ou de uma relação de co-determinação (p.44).

A Matriz segue tratando de ambiente ao apresentar, no campo das artes, o espaço cênico. Neste espaço, a cena e outros elementos, “criam ambientes imaginários e dinamizam o texto” (p.24). O ambiente, tanto na cena teatral como na dança, “manifesta-se no plano macro, no contexto sociocultural em que está inserida a ação cênica e no micropiano em que são concebidos o cenário e outros elementos componentes da cena” (id.).

O objeto sete de conhecimento é: A formação do mundo ocidental. Deste objeto destaca-se a descrição de que o Mundo Ocidental não é apenas uma definição cartográfica, mas a junção de “um amplo campo conceitual, com aspectos antropológicos, sociológicos, artísticos, literários, científicos, econômicos, políticos [...]” (p.25).

Número, grandeza e forma é o tema do oitavo objeto de conhecimento que está relacionado com a matemática e a geometria, porém também aborda sobre a música e o ritmo, que são exemplos artísticos de aplicação do tema.

Nessa Matriz há a indicação da obra *I Ching*, um álbum de música do grupo chamado Uakti, em que eles deram o exemplo da duração como padrão rítmico formado linhas contínuas ou interrompidas. Na dança também existe esta duração, que pode ser do movimento – onde ele se inicia e onde termina (ou das pausas) –, mas também pode ser a duração de uma coreografia e o fluxo de movimento que também pode ser contínuo ou interrompido. Um dos estudiosos dessas qualidades de movimento é o teórico da dança Rudolf Laban em diversas de suas obras como, por exemplo, o livro *Domínio do Movimento*

(1978).

O nono objeto de conhecimento aborda espaço e as diversas definições que servem para ele. Na dança existem dois tipos de espaço, o espaço cênico – onde a cena/dança acontece – e o espaço individual (kinesfera) – que tem o eixo e o centro do corpo como referência. Laban define kinesfera como: “ainda que o corpo se mova ou esteja detido, cerca o espaço. Ao redor do corpo está a esfera do movimento ou kinesfera, cuja circunferência se pode alcançar com as extremidades estendidas normalmente, sem mudar a postura, isto é, o lugar de apoio” (LABAN, 1990, p.85)

No teatro, como traz a Matriz, também há o espaço cênico e o espaço dramático. O cênico é o palco ou onde acontece a encenação, o dramático é o texto, o gestual, a imaginação do expectador.

Por fim, o décimo objeto de conhecimento trata dos Materiais, com questões como, por exemplo, o que utilizo para cantar? A voz seria a resposta, então, a voz é o material do canto. Assim como o corpo é o material principal do dançarino, do ator e há diversos outros tipos de materiais para complementar, como o figurino, maquiagem, luz e som (ou ausência deles), texto, gesto, entre outros.

Encerro aqui a descrição e análise da Matriz de Referências do PAS/UnB, que traz muitas outras informações, mas que para esta pesquisa esteve em foco com os temas paralelos aos da área de dança. Minhas análises e as analogias que realizei para transpor seus conteúdos para a prática de dança foram a base de sustentação para a metodologia que apliquei durante as aulas do projeto que desenvolvi nesta pesquisa.

3. Aplicando o objeto de estudo

3.1. A escola

Desde o começo, desejava aplicar o projeto em uma escola particular, em especial na escola em que eu havia estudado no ensino fundamental - Centro de Educação Nery Lacerda (CENEL-COC)-, sendo de fácil acesso, localizada em Sobradinho II e com estrutura escolar da qual tinha referências.

Sendo assim, ao final do ano de 2017, após agendamento, fui à escola para falar com a diretoria. Apresentei o projeto "A dança se faz presente no PAS/UnB" (próximo subcapítulo), que aceitou, mas não poderiam me informar de imediato se ficaria dentro da grade horária ou no contra turno, mas que após o encontro pedagógico (janeiro/2018), eu teria a resposta.

Final de janeiro de 2018 retornei à escola para que soubesse o dia e horário das aulas e o coordenador da escola ficou responsável por me ajudar e acompanhar. As aulas ficaram no contra turno, às segundas-feiras, de 14h20 as 15h20 (horário em que os estudantes já tinham atividades em outros dias da semana), iniciando dia 19 de fevereiro, com data prevista de encerramento sendo 04 de junho de 2018, totalizando 15 aulas.

No início de fevereiro retornei à escola para fazer o convite aos estudantes para que participassem do projeto e que seria opcional. A princípio, em torno de 10 adolescentes se interessaram. Foi enviado um comunicado para os pais explicando do projeto e uma autorização para o uso de imagem e voz.

Apesar do interesse de mais estudantes, apenas 5 participaram efetivamente das aulas, dentre eles, 3 meninas e 2 meninos de quinze anos. Perguntando para os alunos participantes o motivo de outros não irem participar, as respostas que obtive foi a falta de interesse na dança e a prioridade aos estudos.

A sala utilizada para dar as aulas, leva o nome “Sala do Criativo”, localizada no segundo andar, sem cadeiras, bem arejada, com emborrachado/tatame no chão e possui um som com cabo auxiliar.

A escola CENEL-COC, existe há pelo menos 14 anos e atualmente atende alunos da educação infantil, do ensino fundamental I e II, Ensino Médio e tem parceria com a Universidade Univeritas e com o Sistema COC de Educação que dispõe de um “conjunto de recursos com assessoria pedagógica permanente, em um sistema que integra tecnologia de

ponta a uma proposta educativa de excelência” (COC by Pearson).

A missão da escola, de acordo com o site da mesma, é proporcionar uma educação de qualidade em todas as etapas do ensino, com intuito de formar pessoas com comportamento ético, moral e social, além de aprimorar o desenvolvimento de habilidades e competências, para isso, utilizando de maneira adequada e consciente os recursos disponíveis. Alguns desses recursos são: aulas interativas, sala 3D, Conteúdos Digitais, Livro Eletrônico e Plantão on-line.

O seu processo educativo busca oportunizar a todos a assimilação crítica e ativa dos conteúdos, recorrendo a metodologias participativas e contextualizadas, integrando a ciência, a tecnologia, a arte e os valores.

3.2 Projeto “A dança se faz presente no PAS/UnB”

O projeto apresentado na escola foi assim:

Sou estudante de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília, cursando o 7º período e no próximo semestre tenho que cumprir o estágio obrigatório que tem como competências ministrar aulas de dança priorizando o estímulo à expressão criativa e integrar conteúdos previamente adquiridos ao longo do curso de licenciatura. A partir disso apresento meu projeto de dança para alunos do ensino médio.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência se inicia aos 12 e se estende até os 18 anos de idade. Trata-se de um período de transição entre a infância e a vida adulta, sendo uma fase cheia de questionamentos, insegurança, transformações físicas, mentais e emocionais. O adolescente busca a construção de sua própria identidade, da liberdade e da autoafirmação.

É nessa fase que começa a se pensar mais seriamente em que carreira seguir, a decidir o futuro e com isso tem-se os exames vestibulares (PAS, ENEM), que são de extrema importância para dar um impulso nos estudos pós ensino médio e na carreira profissional. Sabe-se que a disputa para as vagas nesses exames vestibulares é muito grande e os estudantes sentem-se pressionados para serem aprovados.

Neste projeto, a dança é compreendida como fazer humano mais amplo, não apenas responsável por lazer e entretenimento, mas como

instrumento a contribuir para potencializar o autoconhecimento, o conhecimento do outro e da sociedade, estabelecendo com estes relações de comunicação, participação, crítica, criação, transformação e transcendência, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e potencialidades

motoras, sensoriais, perceptivas, imaginativas, criativas e expressivas do indivíduo, através do movimento corporal, integrando-o em sua totalidade. (Anotações de aula/2016)

Para este projeto será utilizada a Matriz de Referências do Programa de Avaliação Seriada (PAS) que apresenta as competências e habilidades esperadas do estudante e descreve os objetos de conhecimentos avaliados nas provas. Durante a leitura da Matriz, identificam-se muitas semelhanças com a dança, exemplos: “se tornar responsáveis pelos seus projetos de vida e pelas intervenções que venham a realizar, no intuito de transformar as realidades particulares e coletivas” (p.4), “desenvolver a consciência de si e dos outros” (p.4), “esse ser humano defronta com possibilidades de liberdade e de autonomia, e em certo sentido, com a busca de autotranscendência” (p.4 e 5), “relações de espaço e tempo” (p. 16), “o estudo dos movimentos dos corpos possibilita tomar consciência deles e conhecer as várias possibilidades de utilizá-lo” (p.21).

O projeto é pensado para ser desenvolvido com estudantes do 1º ano do ensino médio a partir de escolhas das obras citadas na Matriz de Referências com a colaboração dos estudantes a fim de que as aulas sejam mais prazerosas, sendo feita a adaptação dos conteúdos da Matriz para os conteúdos da dança. As aulas serão teóricas-práticas e os estudantes deverão manter um diário de bordo para registrar o que foi absorvido durante as aulas e relacionar com a vivência de estudante, trazendo a experiência particular para o mundo do ensino, assim como dito na Matriz: para que se torne crítico, reflexivo e atuante, ele deverá ser capaz de interlocução com a diversidade textual que a sociedade produz, de forma que possa proceder à análise crítica de textos em diferentes níveis de compreensão e de interpretação. (p.11)

Ao final do semestre, espera-se alcançar domínio dos estudantes em relação aos conteúdos abordados, tanto no sentido do desenvolvimento das habilidades e competências previstas no PAS, quanto da apropriação da compreensão das obras ali citadas, de forma mais integral e vivenciada. Também se espera alcançar o desenvolvimento da percepção dos elementos da dança (espaço, tempo e qualidades de movimento), de forma a estimulá-los à prática desta forma de expressão tão transformadora que é a dança.

3.3 Luz, dança, ação

A princípio as obras seriam escolhidas juntamente com os alunos, mas por organização pessoal e a pedido da coordenação para que fosse entregue um cronograma aos alunos, fiz a escolha das obras sozinha. As obras trabalhadas foram: Aqueduto Aqcuia Appia

(autor indeterminado), Boi do Seu Teodoro (Seu Teodoro), algumas esculturas da Catedral de Notre Dame de Reims, Discóbolo (Míron), Estruturas Poliédricas (Maurits Escher), Nefertiti (autor desconhecido), as Pirâmides Egípcias e Astecas, e as figuras de Platão e Sócrates do quadro Escola de Atenas (Raffaello Sanzio).

Para dar base ao trabalho dessas obras, foram trabalhados elementos da dança como o uso do espaço com seus níveis e direções, compreensão do tempo, do peso, e da fluência dos movimentos às vezes junto com as obras e outras separadas.

Ao final de cada aula, os estudantes escreviam no diário de bordo sobre como tinha sido a aula, o que achavam e às vezes respondiam a perguntas que eram dadas, por exemplo: “o que você acha que foi trabalhado nessa aula?”, “o que você pode concluir da aula de hoje?”, “as aulas de dança mudaram em algo no meu cotidiano (pessoal, escolar, comunidade)?”, “consigo levar os aprendizados da aula para outro lugar?”. No próximo capítulo, o diário de bordo será melhor explicado.

Agora faço comentários de como foram elaboradas e praticadas algumas aulas. Estas serão nomeadas por letras e não necessariamente seguem a ordem de realização.

A aula A foi pensada para desenvolver uma interação entre professora/estudante e estudante/estudante, conhecê-los e saber o que eles entendiam sobre arte. Em roda, fizemos uma apresentação verbalizando nossos nomes, depois executamos movimentos corporais escolhidos com base no que eles considerassem pessoal, para em seguida emitir um som à escolha deles e por último, uma repetição do que cada um fez. O objetivo dessas ações foi dar oportunidade para que a turma se desinibisse.

Na discussão sobre o que era arte, primeiro pedi para eles escreverem o que achavam que era arte numa folha de papel e colocá-la no centro da roda, para que depois cada um pegasse uma folha que não fosse a sua, e ler o que estava escrito. Para minha surpresa as respostas estavam bem parecidas porque eles já tinham debatido sobre isso antes, mas continuei com o planejamento, que era ler um texto¹ que fala sobre a arte e suas ramificações e passei um slide com ilustrações dessas ramificações – campanha publicitária, mímicos, estátuas vivas, malabaristas, músicos, dançarinos, atores, pintores – e com os conteúdos que seriam trabalhados, tanto o cronograma quanto imagens.

As respostas sobre o que é Arte para eles foram:

F.M: “forma de expressar sentimentos”.

H.C: “forma de expressão que abrange diversas áreas”.

¹ Paula, Luciano de, 1971. Cena em sala: ensino médio, volume 1 / Luciano de Paula. – 1. Ed. – Brasília, DF: HTC, 2011, p. 12 e 13

M.L: “é tudo aquilo que quer transmitir algo bom ou ruim”.

P.G: “é uma maneira de se expressar de vários modos e conceitos”.

V.A: “forma de expressão, criticar a sociedade e diminuir a ditadura que ela impõe”.

(Os nomes dos estudantes foram substituídos por suas iniciais)

No geral, os alunos estavam animados para saber o que iriam aprender e como isso ia acontecer, mas o fato de ter leitura e ver slides os desanimou um pouco, provavelmente porque a atividade ocorreu depois do almoço, por causa da expectativa de dançar e por terem passado a manhã toda na escola.

A aula B incluiu a prática de dança, teve objetivo de experimentar as direções de movimento – em cima, embaixo, direita, esquerda, frente trás e diagonais: frente/direita/em cima e embaixo, frente/esquerda/em cima e embaixo, trás/direita/em cima e embaixo, trás/esquerda em cima e embaixo. A música Chuva, interpretada por Jaloo, que é uma das obras artísticas enunciadas na Matriz do PAS/UnB, foi utilizada para dar ritmo à prática.

Para exercerem a criação própria, pedi para que escrevessem o primeiro nome deles no diário de bordo e, para cada letra, deveriam escolher uma parte do corpo e uma direção, e desenhar a letra (nome) no espaço com a parte do corpo escolhida. Por último, teve um momento para a fruição de cada apresentação.



Figura 1 - Aula B

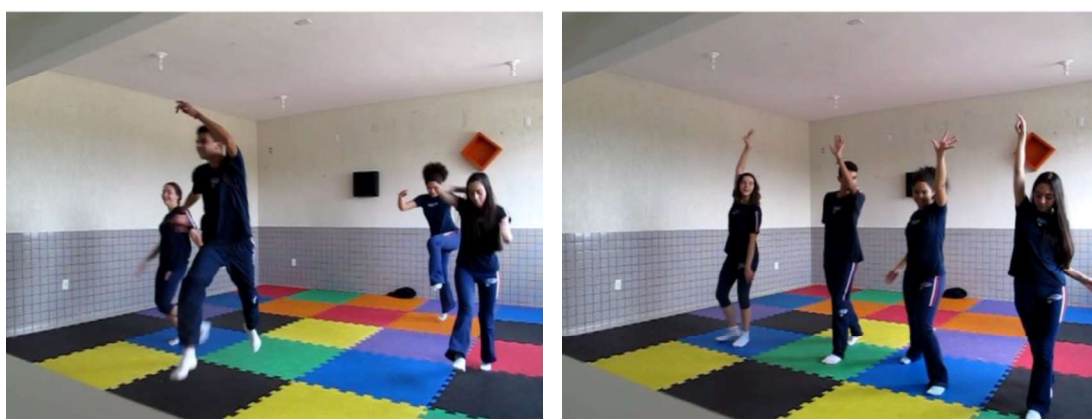
Para a aula C, foram escolhidas algumas esculturas da Catedral de Notre Dame de Reims, como o Anjo Risonho, entre outras; também utilizamos as imagens de Platão e Sócrates, do quadro Escola de Atenas pintado por Raffaello Sanzio; e o Discóbolo, de Míron. Nessa aula foi utilizada uma dinâmica publicada no livro Mitopoieses², a ideia era transportar

² Mitopoieses: dança, educação somática e biologia celular / Diego Pizzaro, Carla Sabrina Cunha (organizadores). – Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2017, p. 92.

pelo espaço as formas destas imagens por meio de gestos e dança. Por exemplo: inspirados na imagem do atleta da obra Discóbolo, os estudantes mimetizavam aquela pose e deveriam se deslocar pelo espaço, dançando a partir desse gestual.

A aula D teve a escultura Nefertiti (autor desconhecido) como tema. Após a contextualização histórica, foi feita uma dinâmica executando direções de movimento, foco do olhar para o horizonte e o sentido de grupo e unidade. A história de Nefertiti remete à oposição entre politeísmo e monoteísmo, então os estudantes deveriam alternar caminhadas em grupo e sozinhos, representando essa oposição.

Na aula E foram trabalhados elementos da dança – fluência de movimento, espaço, peso, deslocamento com diferentes apoios – a partir de imagens que eles deveriam criar com estímulos como gelatina, chiclete, correnteza, astronauta na lua e imagens dadas pelos alunos: Moisés (atravessar o mar), nuvens, floresta (Tarzan) e espelho (todos fazem o mesmo movimento).



Figuras 2 e 3- Aula E

A aula F além de elementos da dança – fluência de movimento – teve o Aqueduto Acqua Appia (autor indeterminado) como conteúdo. Foi explicado e exemplificado aos alunos o conceito de fluência que, durante a atividade, poderia alternar entre momentos de liberdade ou controle. Após as experimentações, os estudantes montaram uma sequência coreográfica de cinco movimentos e apresentaram para os colegas. Foi feita uma contextualização histórica e uma mostra de vídeos sobre os aquedutos. A fluência foi escolhida para ser trabalhada junto com o tema dos aquedutos por conta da água.



Figura 4- Aula F

Na aula G foi passada uma coreografia como forma de revisar todo o conteúdo aprendido, cada movimento representava uma obra do PAS/UnB ou um elemento da dança trabalhado. Para ajudar a compor a coreografia, novamente foi utilizada a música Chuva, interpretada por Jaloo. Durante o ensinamento dos passos, foi explicado aos alunos o que significava cada movimento, para que assim a revisão ficasse mais clara.

Foi feita uma revisão de todos os elementos de dança já trabalhados na aula H (espaço, níveis, direção, tempo, peso e fluência) e depois os estudantes deveriam criar sua própria dança a partir destes elementos. Foi trabalhada também uma das características das obras de Maurits Escher: o espelhamento. Para isso, enquanto um estudante dançava, o outro fotografava os movimentos dele – e participa da dança – e depois foi feita a seleção de uma ou duas fotos e a edição no modo “espelho”.

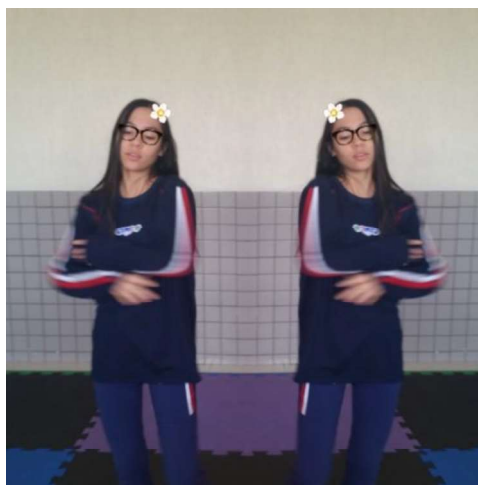


Figura 5- Aula H

As aulas I e J tiveram como tema as pirâmides egípcias e astecas. Foi passado um aquecimento baseado nas armadilhas que “existem” nas pirâmides: passar por um corredor que tinha fios de barbante como empecilho, saltar em “pedras” (círculos de papel marrom) e um túnel sanfonado. Além das armadilhas, os estudantes experimentaram como era ser uma pirâmide: escolher uma parte do corpo para ser a base da pirâmide e organizar todo o corpo para criar forma das arestas e vértice. Invertendo a pirâmide, os alunos experimentaram se movimentar em equilíbrio e desequilíbrio. Também foi pedido para que os estudantes procurassem no próprio corpo figura de triângulos, escolhessem de 3 a 5 e criar uma transição entre eles. Os estudantes apresentaram seus movimentos e depois ensinavam uns aos outros o que haviam feito e em seguida montavam uma nova sequência adicionando as movimentações aprendidas.



Figuras 6 e 7- Aula I

Na aula K, os estudantes conheceram a história do Bumba-meu-boi e também a história do Seu Teodoro. Foi passada para eles uma coreografia criada por mim com influência das coreografias dos grupos de dança do Boi Caprichoso e do Boi Garantido, usando a música Grito de Guerra (1997) do Boi Caprichoso. Para que eles fizessem parte da criação da coreografia, foi pedido que eles pensassem e executassem uma forma de dar mais energia, vivacidade e força (características do boi). A solução deles foram bater mais forte os pés no chão e dar mais força nos braços.



Figuras 8, 9 e 10- Aula K

Essas foram as atividades desenvolvidas durante o semestre. As reflexões a respeito dos resultados dessas aulas de dança serão apresentadas no próximo capítulo.

4. Avaliação

4.1. Diário de bordo

Diário de bordo é uma ferramenta utilizada para fazer anotações importantes sobre processos, sejam eles de pesquisa, viagens, científicos, artísticos, entre outros. Podem ser escritos em cadernos, blogs, ou até mesmo através de vídeos e áudios.

Para esse projeto, a escolha do diário de bordo como método avaliativo teve grande influência da Matriz de Referências do PAS/UnB: “para que se torne crítico, reflexivo e atuante, ele deverá ser capaz de interlocução com a diversidade textual que a sociedade produz, de forma que possa proceder à análise crítica de textos em diferentes níveis de compreensão e de interpretação” (2017, p. 10 e 11).

Para o diário dos estudantes, comprei cadernos pequenos de 48 folhas da mesma cor, fiz uma capa e coleí o cronograma para que eles pudessem acompanhar os conteúdos que seriam abordados durante o projeto. Por sugestão minha e a pedido deles, eu ficava com os diários ao final das aulas para não acontecer de alguém esquecer de levar no dia da aula.

Além de escreverem sobre as aulas, deram opiniões críticas sobre as mesmas, com menos ou mais intensidade, dependendo do dia, da aula e do estímulo. Algumas vezes foram dadas perguntas para potencializar a escrita crítica e outras que dessem opinião sobre a atuação deles em sala de aula.

Usar o diário de bordo para essa pesquisa foi muito importante, pois eu recebia retorno rapidamente do que eles haviam achado da aula, se meus objetivos tinham sido alcançados e me auxiliava na preparação das próximas aulas.



Figura 11- Escrita no diário de bordo

4.1.1 A visão dos estudantes

Fazer adolescentes de 15 anos escreverem de forma crítica e reflexiva não foi uma das atividades mais fáceis, para isso utilizei algumas aulas perguntas como motivação para a escrita.

Na aula em que foi feita uma coreografia para revisar os conteúdos (citada no capítulo anterior), foram feitas perguntas de como havia sido a aula e o que tinham aprendido até aquele dia nas aulas. Dentre as respostas, obtive a seguinte:

H.C: “Foi uma boa aula. Nesta, revisamos sobre todo o conteúdo que trabalhamos até agora por meio da criação de uma coreografia, feita por nossa professora (a qual achei extremamente criativa e cativante) para ser executada com a música Chuva, de Jaloo. Penso que o objetivo da aula foi atingido desde que explicamos e complementamos todas as falas da professora. Eu me senti muito bem por ter lembrado dos aprendizados facilmente, sinal de que as aulas foram bem produtivas e importantes.”

Também foi possível perceber a evolução deles durante o projeto:

F.M: (1º dia de aula): “Estou um pouco empolgado [...], só não entendi a ideia de trabalhar as obras do PAS por meio da dança, mas creio que certamente irei entender”.

(4º dia de aula): “Gostei dessa aula, nós trabalhamos nossos movimentos com fluência livre e controlada, uma luz está se irradiando sobre minha cabeça, eu comecei a ver como essa aula realmente funciona [...]”.

(9º dia de aula – sobre como definiria o projeto): “definiria como se nós estivéssemos fazendo algo sério, é um caminho sem volta, mas recompensa aqueles que o finalizam”.

(14º dia de aula): “Depois desse projeto, passei a ver o mundo com outros olhos, cada movimento e cada curva tem história por trás. Foi uma experiência memorável, irei para sempre me lembrar, foi diferente das outras aulas que eu já tive. Gostei muito da forma como as aulas correram, achei saudável e não exaustivo”.

E ter um retorno tão positivo no final, foi surpreendente:

M.L: “A dança como qualquer outro tipo de arte é uma manifestação de expressar o que vemos, escutamos, sentimos, entre outros. A Izabella conseguiu juntar as obras do PAS junto com os elementos da dança. Creio que durante a prova vou começar a dançar para ver se lembro de tudo. Rsr rsrs. Vejo a dança como uma forma de aprendizado e não somente como diversão. Sobre o projeto como um todo mudou a forma de analisar certas coisas, todas as obras vistas com ela vimos de novo dentro de sala e por saber do que se tratava pudemos ajudar de um jeito dinâmico os nossos colegas. [...] Acrescentaria o fato de ter mais dias para ter um melhor

proveito da aula. Mudaria a ideia de ser só com o 1ºA, a oportunidade deveria ser para todos”.

H.C: “[...] gostaria de agradecer pela brilhante ideia da criação desse projeto e que ele é muito criativo. Uma forma autêntica e divertida de ensinar sem que o interesse dos alunos desapareça”.

Esses relatos foram determinantes para as conclusões a que cheguei ao final dessa jornada que tanto contribuiu para minha formação docente e pesquisadora. Acredito que foi bastante produtivo conciliar as atividades de Estágio Supervisionado com a tarefa de pesquisar para a construção deste TCC.

CONCLUSÃO

Na maioria das vezes, durante toda a vida no ensino básico, somos submetidos a um modelo padrão de educação, onde existe um professor visto como o mestre detentor de todo o conhecimento e os alunos ficam enfileirados em carteiras, sentados durante quase todo o período em que estão na escola. Para estudar só é preciso a cabeça para pensar e as mãos para escrever, todo o restante do corpo é negligenciado e muitas vezes mandado a ficar quieto, sem se mexer para que preste atenção no que o professor fala e não atrapalhe os demais estudantes. Mas por que não aprender se movimentando?

O projeto desenvolvido veio justamente com a intenção de uma educação a partir da dança, em que não só os movimentos das mãos para escrever são tidos como únicos, no projeto incluiu-se todo o corpo, o fazer, o experimentar, o vivenciar, o pensar e o agir.

Adicionar movimento como um veículo de exploração do assunto aumenta a profundidade do aprendizado e entendimento resultante. Estratégias de aprendizagem multidimensional podem trazer esse tipo de experiência curricular para crianças de qualquer idade (Susan R. Koff, 2000, tradução nossa).

O ser humano é movimento. Movemo-nos para conhecer pessoas, para saciar nossas vontades fisiológicas, para nos exercitar, gesticulamos para falar e até mesmo quando estamos parados ou dormindo ainda há movimentação: o coração bate, os olhos piscam, a caixa torácica se expande há cada respiração, há contrações musculares involuntárias. Então por que não aprender se movimentando? Por que a grande maioria das escolas insiste em “educar” corpos quietos e submissos?

Aprender através do movimento pode também proporcionar reforço as tradicionais instruções práticas. Desenvolvimentos recentes na teoria do aprendizado sugere que estudantes aprendem melhor quando o objeto estudado é abordado em diversos domínios cognitivos, ou inteligências. Incorporar a dança no currículo escolar fornecerá mais um caminho ao aprendizado. Como parte integral do currículo existente, a dança permite incursões criativas na integração do objeto estudado, para apreciação e benefício dos professores e estudantes (Ibid).

Isso é possível perceber com os relatos dos alunos que participaram do projeto A dança se faz presente no PAS/UnB:

P.G: “Essas aulas são utilizadas como forma de ensinamentos e trabalhar os movimentos do corpo. Consigo me expressar melhor e tenho melhorado o meu corpo tanto fisicamente como mentalmente”.

V.A: “Nas aulas de dança fazemos movimentos de aprendizagem, ou seja, dançamos aprendendo sobre o conteúdo, o que me fará lembrar do que estudamos, já que o corpo memoriza os passos”.

Para que eu conseguisse unir a dança com as obras do PAS/UnB, fazer com que os alunos pensassem criticamente sobre o que estavam fazendo e conseguir que eles alcançassem certo domínio das habilidades e competências do vestibular e dos conteúdos da dança, foi preciso reestudar conteúdos do ensino médio que já haviam se perdido ao longo dos anos, como por exemplo, lembrar a estrutura de uma pirâmide, lembrar contextualizações históricas dos egípcios e das vanguardas europeias. E não preciso ir longe, todos os cadernos utilizados durante a licenciatura foram abertos e folheados, todas as pastas e documentos salvos no computador foram revisitados, lembrar de aulas, de ensinamentos e conteúdos foi como uma revisão de quatro anos de curso.

Após todas as questões, reflexões e discussões levantadas sobre educação, dança e principalmente a educação a partir da dança, espera-se alcançar novas propostas de dança que sejam aceitas e bem vistas pela escola e principalmente bem vistas por toda a sociedade, priorizando uma educação integral

[...] que assuma a corporeidade humana e formule novos paradigmas abandonando o mecanismo tradicional, que se aventure por percorrer caminhos desconhecidos, que busque novas trilhas, novas descobertas, e que não tenha medo de tornar vivos os seus aprendizes (VERDERI, 2009, p. 45).

Eu não vejo o meu projeto como encerrado, apenas teve uma pausa e uma nova etapa está por vir. Com isso almejo continuar este trabalho que foi tão enriquecedor não só para os estudantes, mas também para mim e expandir para outras etapas de ensino e outras instituições.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> acesso em 01/04/2018 às 17h.
- _____. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> acesso em 08/04/2018 às 15h30.
- _____. Lei nº 9.394, leis de diretrizes e bases, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> acesso em 01/04/2018, às 15h40.
- _____. Sinpro/DF. Currículo em movimento, disponível em <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/5-ensino-medio.pdf>> acesso em 16/03/2018, às 9h30.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais, disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> acesso em 01/04/2018, às 16h.
- CENEL. Disponível em <<http://www.cenel.com.br/>> acesso em 27/04/2018, às 10h.
- COC. Disponível em <<http://www.coc.com.br/sobre-o-coc>> acesso em 27/04/2018, às 10h20.
- DUARTE JÚNIOR, João-Francisco, 1953. Por que arte-educação? / João Francisco Duarte-Júnior. 2. ed. – Campinas: Papirus, 1985.
- GHIRALDELLI JR., Paulo, 1957. O corpo: filosofia e educação / Paulo Ghiraldelli Jr. – São Paulo: Ática, 2007.
- GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. – São Paulo: Annablume, 2005.
- LABAN, Rudolf, 1879-1958. Dança Educativa Moderna / R. Laban; (tradução Maria da Conceição Parayba Campos). – São Paulo: Ícone, 1990.
- _____. Domínio do movimento / Rudolf Laban; ed. Organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto; revisão técnica: Anna Maria Barros de Vecchi]. – São Paulo: Summus, 1978.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VERDERI, Érica, 1965. Dança na escola: uma abordagem pedagógica / Érica Verderi. – São Paulo: Phorte, 2009.

Fontes de Consulta sobre o Programa de Avaliação Seriada – PAS/UnB

CESPE. Matriz de Referências do PAS, disponível em

<http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos/Matriz%20de%20Refer%C3%Aancia%20do%20PAS_2017_1a%20Etapa.pdf?p=faa21f> acesso em 20/11/2017, às 15h.

_____. O que é o PAS. Disponível em <http://www.cespe.unb.br/pas/PAS_oque.aspx> acesso em 29/04/18, às 14h.

MUNDO EDUCAÇÃO. Vestibulares Seriados. Disponível em

<<http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/universidade-para-todos/vestibulares-seriados.htm>> acesso em 29/04/2018, às 14h.

UNB. Consulta pública sobre as obras do PAS. Disponível em

<<https://noticias.unb.br/publicacoes/69-informe/1679-cebraspe-convida-para-consulta-publica-sobre-obras-do-pas>> acesso em 01/05/2018, às 13h40.